



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com

Após resultado positivo em pato selvagem, GDF trata caso de gripe aviária no Zoo como 'isolado'

Secretaria de Agricultura pediu que as pessoas enviem fotos, vídeos ou informações sobre suspeitas. Zoo segue interditado e servidores que tiveram contato com o irerê morto pela doença estão sob monitoramento da Vigilância Sanitária

Após a confirmação na tarde de terça-feira (3) do primeiro caso da influenza aviária no DF, que foi registrado no Zoológico de Brasília, autoridades do Governo do Distrito Federal (GDF) reuniram-se nesta quarta-feira (4), no Palácio do Buriti, para detalhar o que tem sido feito preventivamente e quais medidas serão intensificadas. A situação de emergência zoossanitária foi detectada no DF depois de duas aves silvestres serem encontradas mortas nas dependências do Zoo.

O caso de gripe aviária no DF é tratado como isolado, já que foi confirmado apenas o diagnóstico do irerê (uma espécie de pato selvagem, que usa o Zoo como ponto de descanso e alimentação). Não houve detecção do vírus no pombo. Além disso, não há evidência de transmissão dentro do parque. "Os dois animais encontrados mortos são de vida livre, ou seja, não pertencem ao plantel do

Zoológico de Brasília", afirma a Agência Brasília, site oficial de notícias do GDF.

"Até o presente momento, as aves do plantel da instituição não apresentaram nenhuma sintomatologia. Isso é importante quando a gente trata de um vírus facilmente difundido e que tem uma alta letalidade e transmissibilidade. O fato de não termos animais com sintomas é um sinal muito positivo para nós", destacou o secretário de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, Rafael Bueno. O titular da pasta lembrou que o DF está em estado de emergência zoossanitária desde 2023, quando foram adotadas as medidas protocolares estabelecidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

O caso foi identificado rapidamente devido ao trabalho de acompanhamento da saúde dos animais dentro do zoo, evitando assim a proliferação da doença. Coube à Seagri a coleta da amostra e necropsia para envio para o laboratório



Os poucos veículos que entram no Zoo passam por desinfecção para evitar contaminação

de referência. Conforme o protocolo, o Zoológico de Brasília teve de ser interditado - medida que estará em vigor pelo menos até o dia 12 de junho.

População deve informar casos suspeitos

O secretário de Agricultura também destacou que o GDF vai manter canais abertos para a população a respeito de suspeitas de gripe aviária.

Qualquer manipulação de aves mortas deverá ser evitada, e todas as suspeitas que incluem sinais respiratórios, neurológicos ou mortalidade alta e súbita em aves devem ser notificadas imediatamente à Seagri

São os seguintes os canais de informação: por meio do e-mail falecomadefesa@seagri.df.gov.br ou pelo WhatsApp (61) 99154-1539, median-

te envio de imagens da ave suspeita para triagem prévia por parte da equipe técnica.

"Pedimos à população que, ao reportar, mande fotos e vídeos e de maneira alguma mantenha contato com o animal. Isso serve para que a defesa mapeie o comportamento prévio dessa ave e saber se ali é um caso descartado ou se precisa de aprofundamento", reforçou o secretário Rafael Bueno.

Sintomas para observação

Além disso, o secretário de Agricultura alertou a população sobre os sinais que devem ser observados. "Recomendamos a toda a comunidade que observe animais com hábitos errôneos, como cabeças caídas, cambaleantes, com diarreia, tosses ou espirros, ou mesmo aves mortas -que a população não tenha contato com esses animais".

O consumo dos produtos legalmente comercializados no DF segue seguro. "Como nosso mercado comprador é muito exigente, o nível de biossegurança no Distrito Federal é bastante elevado, e isso nos dá uma tranquilidade quanto ao consumo da carne e dos ovos dos animais, desde que preparados por cozimento e fritura", acrescentou o secretário Rafael Bueno. O DF, inclusive, mantém a exportação da carne para os países parceiros: Arábia, Japão e Rússia.



A equipe do "Correio da Manhã" e os convidados da OAB-DF, recepcionados na "Casa CM"



Durante o almoço, o presidente da OAB-DF falou sobre o trabalho das comissões que estão acompanhando os vários temas de interesse do DF



A conversa no "Correio da Manhã" tratou de temas como liberdade de imprensa e prerrogativas dos advogados

'Casa Correio da Manhã' recebe o presidente da OAB-DF

O advogado Paulo Maurício Braz Siqueira, conhecido como Poli, foi recebido ontem em almoço pela direção na "Casa Correio da Manhã", no Lago Sul. Ele é o segundo convidado do jornal nesta etapa de apresentação do jornal e de seus produtos às lideranças brasilienses.

"A escolha da OAB como

um dos primeiros a serem recebidos em nossa Casa demonstra a percepção que o 'Correio da Manhã' tem com o importante trabalho desempenhado pelos advogados, na defesa das causas e liberdades sociais", afirmou o Publisher e Diretor do jornal, Cláudio Magnavita. "Queremos ofertar mais espaço para que os trabalhos

desenvolvidos pela Seccional da Ordem no DF tenham destaque e possam, assim, repercutir junto ao grande público", completou.

Paulo Maurício - que estava acompanhado da advogada Raquel Cândido, tesoureira da OAB-DF - destacou o espaço que vem ofertando às mulheres na atual gestão. Ele defen-

de a paridade entre homens e mulheres no comando da entidade. Também fez relatos dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelas várias comissões, inclusive nas Regiões Administrativas mais carentes. Nessas áreas - como o Sol Nascente, por exemplo - Poli está encaminhando pedidos para que sejam levadas estruturas

do Poder Judiciário mais próximo aos cidadãos. "São regiões carentes de auxílio jurídico. É importante que a presença da Justiça se faça mais próxima a essas pessoas", afirmou.

Após conhecer mais sobre a história do "Correio da Manhã", que passou 50 anos fechado após a ditadura militar, Poli afirmou que é um

defensor da liberdade de imprensa. E ofertou os serviços da assessoria de imprensa da OAB para que todos os jornalistas brasilienses possam fazer consultas e tirar dúvidas sobre os mecanismos legais e os procedimentos jurídicos. "Muitas vezes, um esclarecimento evita que uma notícia errada possa ser propagada", completou.

Furtos de cabos no DF na mira

Frequência da prática criminosa está deixando as ruas de Brasília no escuro

Por Thamiris de Azevedo

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deflagrou mais uma fase da Operação Powercut, nesta quarta-feira (4). Segundo as autoridades, uma mulher foi presa preventivamente suspeita de integrar uma "organização do cobre". O Correio da Manhã vem acompanhando os problemas relacionados a diversos pontos sem luz na capital, os órgãos responsáveis alegam que o motivo é o excesso de furtos de cabos de cobre dos postes, que está deixando Brasília no escuro. Dados da Companhia Energética de Brasília (CEB Ipes) revelam que, só este ano, 44 km de cabos foram furtados, com prejuízo de R\$ 893 mil, mais da me-

tade do total de cabos furtados em todo o ano de 2024.

A Operação teve início em outubro de 2024, com o objetivo de dismantlar organização criminosa especializada nessa prática, tanto no furto quanto na recepção e revenda dos cabos.

"A operação será contínua, sempre colhendo novos elementos a fim de que outras fases sejam realizadas", ressalta nota.

A mulher já respondia em liberdade após ter sido abordada, no dia 9 de maio, pela Polícia Rodoviária Federal, com R\$ 40 mil escondidos no capô do carro. Ela apresentou uma nota fiscal que, segundo os investigadores, apresentava inconsistências, levantando suspeitas de

reiteração delitiva e tentativa de ocultação de valores de origem ilícita. Diante dos indícios, a Polícia Civil do DF solicitou a prisão preventiva da investigada, medida que foi deferida pelo Poder Judiciário.

A PCDF afirma ao Correio que o pai e companheiro da investigada também estão presos preventivamente. Segundo a polícia, as fases das investigações apontam para a culpabilidade da família.

CLDF

O tema é pauta na Câmara Legislativa do DF, que promoveu audiência pública na noite desta quarta-feira (4). O deputado distrital Fábio Félix (Psol) lançou o programa "Falta luz aqui" para reunir

denúncias de moradores que identificam pontos sem luz na cidade. Já são mais de 300 registros na plataforma.

Sobre os furtos, em entrevista ao jornal, o parlamentar afirma que esteve com o presidente da CEB Ipes, Edison Garcia, que confirmou a dificuldade para identificar os receptores dos cabos furtados. Félix afirma que solicitou à Secretaria de Segurança Pública o número de ocorrências registradas por ano, para, a partir dos dados, apresentar uma proposta legislativa que busque uma solução para o problema.

"Contudo, o problema que afeta a iluminação pública em todo o DF vai além desses furtos. Em todas as regiões", alerta Fábio Félix.



Mais de 40 km de cabos já foram roubados este ano

PCDF